

Tabela 1 - Avifauna

COD	Classificação Cartas SAO	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	E.C.			A.C.	Características	Alimentação	Habitat		Endem.	Origem	Ocorrência A.I	Sazonalidade de ocorrência												Estágio C.B.	Sazonalidade de reprodução												E.P.P	ALTA SUSCET. STATUS CONS. ALTO ENDEM.	Comentários adicionais	Bibliog.															
						IUCN	MMA	Ap. CITES				ZO	ZN				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					S.P.H	P.H	Su.O	S.D.O	S.I.O	S.C	Prot.								
9	Aves marinhas pelágicas	<i>Stercorarius maccormicki</i>	Mandrião-do-sul	South Polar Skua	Charadriiformes: Stercorariidae	LC	NL	NL	H,P	Massa corpórea: 1000-1600 g. Plumagem uniformemente marron-escuro, o comprimento da asa ultrapassa ligeiramente a cauda. Em voo exibe coloração branca na base das remiges.	Pequenos vertebrados, peixes, insetos.	2	2	Não se aplica	Migratório	FOZN	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	3	3	3	2	P,A,R	X	Sinonímia taxonômica: <i>Catharacta maccormicki</i>	1-75,212-316, 557	
10	Aves marinhas pelágicas	<i>Oceanodroma castro</i>	Painho-da-ilha-da-madeira	Band-rumped Storm-petrel	Procellariiformes: Hydrobatidae	LC	NL	NL	H,P	Massa corpórea: 35-70 g. Cauda bifurcada (ao contrário de <i>Oceanites oceanicus</i> e <i>Fregatta</i> spp.). Plumagem marron-escuro ou enegrecida, com uropígio branco.	Peixes e moluscos (cefalópodes).	2	2	Não se aplica	Migratório	FOZS	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	A,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	3	3	3	3	P,A,R	X	Sinonímia taxonômica: <i>Hydrobates castro</i>	1-175,415-522

Tabela 2 - Mastofauna

COD	Classificação Cartas SAO	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	E.C.		Ap. CITES	A.C.	Características	Alimentação	Habitat		Origem	Ocorrência A.I.	Sazonalidade de ocorrência												Sazonalidade de reprodução												E.P.P	E.P.P	J.P	Comentários adicionais	Bibliog.												
						IUCN	MMA					ZO	ZN			J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Estágio C.B.	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N						D	S.P.H	P.H	Su.O	S.D.O	S.I.O	S.C	Prot.	STATUS SURVET. J.P	STATUS CONS. ALTO ENDEMI		
1	Grandes cetáceos	<i>Megaptera novaeangliae</i>	Baleia-jubarte	Humpback Whale	Cetacea: Balaenopteridae	LC	NL	1	H,I,M,P	Comprimento total: 12-15 m. Massa corpórea: 25-40 t. Nadadeira peitoral medindo até um terço do comprimento total do animal e nadadeira dorsal que aparenta estar em uma corcova quando a baleia mergulha. 12-36 pregas ventrais que estendem-se até a abertura genital. A região ventral da nadadeira caudal apresenta padrões de coloração individualmente únicos.	Krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes, como o arenque (<i>Clupea sp</i>) e o capelin (<i>Mallotus villosus</i>).	1	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	1	2	2	2	2	2	1	0	D,R,M	0	0	0	0	1	2	2	2	2	2	1	0			1	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	Existem registros ocasionais de baleias-jubarte alimentando-se na costa brasileira.	1-6	
		<i>Balaenoptera musculus</i>	Baleia-azul	Blue Whale	Cetacea: Balaenopteridae	EN	CR	1	H,I,M,P	Comprimento total: 27-33 m. Massa corpórea: 110-190 t. Coloração azulada, com o rostro largo e em forma de "U", e presença de uma única crista dorsal mediana. Apresenta de 64 a 100 pregas ventrais que estendem-se até pouco depois do umbigo. A nadadeira dorsal é pequena e está localizada no último terço do corpo.	Krill (família Euphausiidae)	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	D,R,M	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0		2	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	Existem poucos registros da baleia-azul na costa brasileira e tudo indica que esta espécie nunca foi abundante no país. Os registros de sua ocorrência advêm de 2 enalhes no Rio Grande do Sul (em 1955 e 1992) e de 6 animais avistados e/ou capturados por operações baleeiras entre 1948 e 1981 nos litorais da Paraíba e Rio de Janeiro. As rotas e destinos migratórios da espécie são desconhecidos no Atlântico Sul. Desta forma, a sazonalidade da baleia-azul na costa brasileira foi extrapolada a partir de informações disponíveis para outras populações desta espécie.	7-12			
		<i>Balaenoptera physalus</i>	Baleia-fin	Fin Whale	Cetacea: Balaenopteridae	EN	EN	1	H,I,M,P	Comprimento total: 20-27 m. Massa corpórea: 50-90 t. Corpo esguio, cinza escuro no dorso e nas laterais e branco na região ventral. Apresenta de 50 a 100 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo e, às vezes, além dele. A coloração na cabeça é assimétrica, sendo cinza do lado esquerdo e branca do lado direito.	Krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	D,R,M	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0		1	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	A baleia-fin é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira, apesar de ter sido capturada por baleeiros na Paraíba e Rio de Janeiro. Existem registros de enalhe da espécie no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Sergipe e Pará, e animais foram avistados por navios de sismica nas Bacias de Santos e Camamu-Almada. As rotas e destinos migratórios desta população ainda são desconhecidos, mas supõe-se que a espécie migre para a Antártica.	8,11-16				
		<i>Balaenoptera borealis</i>	Baleia-sei	Sei Whale	Cetacea: Balaenopteridae	EN	EN	1	H,I,M,P	Comprimento total: 17.0-19.5 m. Massa corpórea: 30-40 t. Coloração do corpo cinza-escuro com uma área esbranquiçada no ventre, e nadadeira dorsal alta e falcada. Apresenta de 40 a 65 pregas ventrais que acabam antes do umbigo. Possui apenas uma crista mediana dorsal no rostro, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.	Krill (família Euphausiidae), copépodos, pequenos peixes e lulas	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	D,R,M	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0		2	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	Apesar de ter sido intensamente explorada por baleeiros, a baleia-sei ainda é uma espécie pouco conhecida na costa brasileira. Há registros de enalhe no Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de avistamentos na Bacia de Santos e entre os litorais do Rio Grande do Norte e Alagoas. Um animal marcado no Mar da Scotia, próximo da Antártica, foi capturado por baleeiros no Rio de Janeiro durante a época da caça comercial, demonstrando um possível destino migratório desta população.	8,11,12,14,15,17-21				
		<i>Balaenoptera edeni</i>	Baleia-de-Bryde	Bryde's Whale	Cetacea: Balaenopteridae	DD	NL	1	H,I,M,P	Comprimento total: 13.0-16.5 m. Massa corpórea: 17-20 t. Coloração cinza-escuro dorsalmente, cinza claro nas partes laterais, e claro ou branco na região ventral. Apresenta de 40 a 70 pregas ventrais que podem alcançar ou ultrapassar a região do umbigo, características que juntamente com as três cristas no rostro auxiliam a diferenciação de espécies semelhantes.	Principalmente pequenos peixes, mas também krill (família Euphausiidae), copépodos e lulas	1	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2		2	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	A taxonomia da baleia-de-Bryde é um assunto complexo e existem dúvidas sobre quantas espécies são reconhecidas. Análises genéticas e morfológicas recentes indicam que <i>Balaenoptera edeni</i> e <i>B. brydei</i> , esta considerada muitos anos como sinônimo, podem ser espécies distintas. A baleia-de-Bryde é o único balaenoptérido que não migra, podendo permanecer na mesma área ao longo do ano e seus deslocamentos estão associados à abundância de presas. Esta espécie também não apresenta sazonalidade reprodutiva definida.	11,12,15,17,22-25		
		<i>Balaenoptera bonaerensis</i>	Baleia-minke-antártica	Antarctic Minke Whale	Cetacea: Balaenopteridae	DD	NL	1	H,I,M,P	Comprimento total: 8.5-10.7 m. Massa corpórea: 7.5-8.5 t. Cabeça estreita e pontuda, com apenas uma crista mediana dorsal. Apresenta de 44 a 47 pregas ventrais estendendo-se até o umbigo. Nadadeira dorsal relativamente alta e falcada, localizada a um terço da parte posterior do corpo. Ausência de faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes.	Krill (família Euphausiidae)	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	1	D,R,M	0	0	0	0	2	2	2	2	2	2	1		2	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	A baleia-minke-antártica encontra-se amplamente distribuída pela costa brasileira no seu período de reprodução durante o inverno e a primavera. Existem registros de enalhes e avistamentos desde o Amapá até o Rio Grande do Sul, e a espécie foi intensamente explorada pela estação baleeira da Paraíba. No entanto, não há informações que permitam definir o status de conservação desta população atualmente.	8,11,12,14-17,20,29,31-35				
		<i>Physeter macrocephalus</i>	Cachalote	Sperm Whale	Cetacea: Physeteridae	VU	VU	1	I,M,P	Comprimento total: 12 m (fêmeas), 18.3 m (machos). Massa corpórea: 45 t (fêmeas), 57 t (machos). Esta espécie apresenta o maior dimorfismo sexual entre os cetáceos. A cabeça retangular, com aproximadamente um terço do tamanho total do corpo, e o borrar diagonal tornam o cachalote facilmente identificável no mar. Possui nadadeira dorsal pequena e triangular, coloração variada de preta a marrom, com pequenas regiões brancas ao redor da boca e no ventre. A pele é enrugada a partir da cabeça.	Cefalópodes e peixes mesopelágicos e demersais	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R,M	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si	Si		2	1	3	1	2	Si	A	X	X	X	O cachalote foi intensamente explorado por baleeiros em todo o mundo, incluindo o Brasil. A tendência populacional da espécie no país é desconhecida, mas existem registros de enalhes e/ou avistamentos para todos os estados litorâneos. Algumas áreas apresentam concentrações da espécie, como as Bacias de Camamu/Almada (BA), Espírito Santo e Santos (SP), e entre o Chuí (RS) e o Cabo de Santa Marta (SC). Apenas os machos adultos realizam movimentos migratórios até as altas latitudes, como a Antártica, durante o verão. Enalhes de filhotes são mais frequentes no verão e outono, o que pode sugerir uma sazonalidade nos nascimentos.	11,15,17,22,35-39

COD	Classificação Cartas SAO	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	E.C.			A.C.	Características	Alimentação	Habitat		Endem.	Origem	Ocorrência A.I.	Sazonalidade de ocorrência												Estágio C.B.	Sazonalidade de reprodução												Comentários adicionais	Bibliog.											
						IUCN	MMA	Ap. CITES				ZO	ZN				Sazonalidade de ocorrência													S.P.H	P.H	Su.O	S.D.O	S.I.O	S.C	Prot.	E.P.P	ALTA SUSCET. STATUS CONS. ALTO ENDEMI.																
																	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D											J	F	M			A	M	J	J	A	S	O	N	D		
1	Grandes cetáceos	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	Baleia-minke-anã	<i>Dwarf Minke Whale</i>	Cetacea: Balaenopteridae	LC	NL	1	H,I,M,P	Comprimento total: 6,5-7,8 m. Massa corpórea: 4,5-6,4 t. Cabeça pontuda e com apenas uma crista mediana dorsal. A nadadeira dorsal é falcada e está localizada a mais de um terço da parte posterior do corpo, aparecendo na superfície logo que o animal sobe para respirar. Presença de uma faixa branca bem definida nas nadadeiras peitorais.	Krill (família Euphausiidae) e pequenos peixes	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	0	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	A,D,R,M	0	0	0	0	2	2	2	2	2	0	0	1	1	3	1	2	SI	A	X	Existem registros de encalhes e avistamentos da baleia-minke-anã desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul. Seus padrões migratórios são pouco conhecidos, mas existe evidência de movimentos entre áreas reprodutivas em médias e baixas latitudes (durante o inverno e primavera) e áreas de alimentação em altas latitudes (durante o verão) em diversas regiões do planeta. Esta espécie pode, ocasionalmente, ser avistada em estuários.	11,14,16,17,26-30				
2	Pequenos cetáceos	<i>Orcinus orca</i>	Orca	<i>Killer Whale</i>	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	H,I,M,P	Comprimento total: 6,5-8,0 m (fêmeas), 7,5-9,8 m (machos). Massa corpórea: 4,5-5,0 t (fêmeas), 7,5-9,0 (machos). A nadadeira dorsal dos machos adultos é alta e triangular, atingindo 1,8 m de altura, enquanto a das fêmeas e machos juvenis é falcada e atinge no máximo 90 cm de altura. Padrão de coloração preto e branco bem definido, com uma mancha elíptica branca pós-ocular e outra branco-acinzentada logo atrás da nadadeira dorsal. A região ventral é branca, estendendo-se da boca até a nadadeira caudal. Nadadeiras peitorais grandes, largas e ovaladas. Possui 10 a 14 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça arredondada e com rostró bastante curto, pouco definido.	Peixes, cefalópodes, crustáceos, tartarugas-marinhas, aves e outros mamíferos marinhos	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R,M	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	3	3	2	2	2	A,R	X	X	X	A orca é o segundo mamífero com maior distribuição geográfica, logo após o ser humano. Há registros de encalhes e avistamentos da espécie para toda a costa brasileira, mas ainda não se sabe se os animais compõem uma ou várias populações. Também não existem informações sobre sua reprodução ao longo da costa. Estudos de monitoramento via satélite demonstraram que orcas da população antártica migram para o Uruguai e sul do Brasil possivelmente por razões fisiológicas relacionadas à temperatura da água. Há registros de interação da espécie com a pesca de espínel e, inclusive, de um animal capturado acidentalmente e libertado no sul do Brasil. O uso de armas de fogo e arpão para tentar coibir as interações é relatado por pescadores.	11,15,22,46-54,70
		<i>Pseudorca crassidens</i>	Falsa-orca	<i>False Killer Whale</i>	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,H,I,M,P	Comprimento total: 3,3-5,0 m (fêmeas), 3,7-6,0 m (machos). Massa corpórea: 1,2 t. Corpo alongado e esguio, com coloração totalmente preta ou cinza escura. Presença de mancha cinza esbranquiçada na região ventral. Nadadeira dorsal falcada, localizada na metade do dorso, podendo atingir em torno de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais pequenas e estreitas, com uma curvatura na borda anterior. Possui 7 a 12 pares de dentes na maxila e mandíbula. Cabeça relativamente pequena e estreita, sem rostró definido.	Peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros cetáceos (incluindo filhotes de grandes baleias)	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	2	A,R	X	X	X	No Brasil, a falsa-orca ocorre predominantemente em águas oceânicas, fora da plataforma continental. Existem registros de avistamentos e encalhes, incluindo encalhes em massa no Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. A espécie interage com a pesca de espínel e há relatos de sua captura acidental em redes de pesca. A falsa-orca é alvo de captura intencional em alguns países, como o Japão, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.	11,15,22,42,55-62,70
		<i>Feresa attenuata</i>	Orca-pigmeia	<i>Pygmy Killer Whale</i>	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,H,I,M,P	Comprimento total: 2,4 m (fêmeas), 2,7 m (machos). Massa corpórea: 150-200 kg (fêmeas), 170-222 kg (machos). Coloração do corpo preta, preta-azulada ou cinza-escuro, com mancha frequentemente branca na boca, que não possui rostró definido. Esta mancha pode estender-se em linha até a região do umbigo. Nadadeira dorsal alta, falcada e posicionada no centro do dorso, alcançando cerca de 40 cm de altura. Nadadeiras peitorais alongadas, medindo entre 40 e 50 cm, e arredondadas nas extremidades. Possui de 8 a 12 pares de dentes na maxila e de 10 a 13 na mandíbula.	Peixes e cefalópodes oceânicos e, ocasionalmente, outros pequenos cetáceos	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	A,D,R	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	2	1	3	2	2	3	A,R	X	X	X	A orca-pigmeia aparenta ser rara em toda sua distribuição, que é basicamente tropical. Isto somado a seus hábitos oceânicos e o comportamento de geralmente evitar embarcações, torna difícil a obtenção de informações sobre a espécie. Pouco se sabe sobre sua reprodução e não há dados que permitam verificar padrões de sazonalidade. No Brasil, existem apenas três registros de encalhes nos estados do Maranhão, São Paulo e Rio de Janeiro, e seis registros de avistamentos no Maranhão, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Há ainda um registro de captura acidental no litoral de São Paulo. Orcas-pigmeias mantidas por um curto período de tempo em cativeiro no Japão, Havaí e África do Sul, demonstraram ter um comportamento agressivo com relação às outras espécies de cetáceos. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.	11,22,43,63-70
2	Pequenos cetáceos	<i>Peponocephala electra</i>	Golfinho-cabeça-de-melão	<i>Melan-headed Dolphin</i>	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	C,H,I,M,P	Comprimento total: 2,1-2,8 m. Massa corpórea: 210-275 kg. Coloração do corpo cinza-escuro ou preta, com marcas cinza-claro ou brancas no ventre. Cabeça e rostró pequenos e melão arredondado, com a linha da boca branca, cinza-claro ou levemente rosada. Presença de uma "máscara" preta na face dos adultos, característica que auxilia a diferenciação de espécies semelhantes. Nadadeira dorsal alta, ligeiramente falcada e posicionada próximo ao centro do dorso. Possui de 20 a 26 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Peixes, cefalópodes e, ocasionalmente, crustáceos	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	3	A,R	X	O golfinho-cabeça-de-melão tem uma distribuição ampla, ocorrendo principalmente em regiões tropicais de todos os oceanos. Esta espécie habita áreas de grandes profundidades, podendo ser avistada na plataforma continental em locais onde há o estreitamento desta. Há registros de avistamentos e encalhes para a costa brasileira, incluindo um encalhe em massa de mais de 240 animais na Bahia, em abril de 1987. Os avistamentos incluem áreas dos Campos Peró e Cangó (ES) e das Bacias de Camamu/Almada (BA) e Campos (RJ). Um golfinho-cabeça-de-melão resgatado de um encalhe foi mantido em cativeiro e posteriormente solto no Ceará. Esta espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos, e sofre com a redução dos estoques de peixes oceânicos causada por frotas pesqueiras.	11,22,41,70-74		
		<i>Globicephala macrorhynchus</i>	Baleia-piloto-de-peitorais-curtas	<i>Short-finned Pilot Whale</i>	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,I,M,P	Comprimento total: 4,1-5,5 m (fêmeas), 5,3-7,2 m (machos). Massa corpórea: 2,0-3,6 t. Coloração do corpo variando de preto a cinza-escuro, com a cabeça sem rostró definido e melão grande e bulboso. A nadadeira dorsal está localizada próxima à cabeça e é grande, mas relativamente baixa, com a base ampla e a borda posterior falcada. As nadadeiras peitorais são delgadas, longas e em formato de foice. Uma tênue mancha cinza pode ser visível logo atrás da nadadeira dorsal e uma linha longitudinal cinza se estende desde a garganta até a região genital. Possui de 7 a 9 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Cefalópodes e, em menor quantidade, peixes	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	1	2	3	2	2	2	A,R	X	X	X	A baleia-piloto-de-peitorais-curtas é uma espécie pelágica que normalmente ocorre além do talude continental. Possui distribuição ampla, com registros de encalhe desde o Ceará até São Paulo. Os avistamentos foram registrados do Pará até a Bacia de Santos (SP), incluindo ilhas oceânicas como São Pedro e São Paulo e Fernando de Noronha. Estudos mostram que existem diferenças na sazonalidade reprodutiva entre as populações, mas esta informação ainda não é conhecida para o Brasil. Esta espécie é mantida em cativeiro nos Estados Unidos e Japão, apesar de apresentar altas taxas de mortalidade. Ela também é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos.	11,22,35,70,75,76
2	Pequenos cetáceos	<i>Grampus griseus</i>	Golfinho-de-Risso	<i>Risso's Dolphin</i>	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	C,I,M,P	Comprimento total: 3,1-3,8 m. Massa corpórea: 400-505 kg. Dorso e grande parte do flanco cinza-escuro, com a região ventral mais clara. Facilmente identificável pelas inúmeras marcas oriundas de cicatrizes geradas por interações sociais ou com as presas. Cabeça com formato globoso, rostró pouco definido e presença de uma prega vertical à frente do melão. Nadadeira dorsal alta e falcada, atingindo até 50 cm de altura. Possui de 0 a 2 pares de dentes na maxila e de 2 a 7 pares na mandíbula.	Cefalópodes	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	SI	2	1	3	2	2	3	A,R	X	O golfinho-de-Risso é uma espécie oceânica, encontrada nos trópicos e regiões temperadas em ambos os hemisférios. Pouco se sabe sobre sua reprodução. A espécie apresenta ampla distribuição no Brasil, com registros de encalhes e avistamentos, estes feitos principalmente por monitoramentos de sísmica nos Campos de Peró e Cangó (ES) e nas Bacias de Camamu/Almada (BA) e de Campos (RJ). É alvo de captura intencional no Japão.	11,22,70,77-83		

Tabela 2 - Mastofauna

COD	Classificação Cartas SAO	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	E.C.			A.C.	Características	Alimentação	Habitat		Endem.	Origem	Ocorrência A.I.	Sazonalidade de ocorrência												Estágio C.B.	Sazonalidade de reprodução										E.P.P.	E.P.P. ALTA SUSCET. STATUS CONS. ALTO ENDEM.	Comentários adicionais	Bibliog.																
						IUCN	MMA	Ap. CITES				ZO	ZN				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O					N	D	S.P.H	P.H	Su.O	S.D.O	S.I.O	S.C	Prot.							
2	Pequenos cetáceos	<i>Steno bredanensis</i>	Golfinho-de-dentes-rugosos	Rough-toothed Dolphin	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	C,H, I,M,P	Comprimento total: 2.0-2.8 m. Massa corpórea: 130-155 kg. Corpo com uma distinta capa cinza-escuro que se torna mais estreita um pouco antes das nadadeiras peitorais e também antes da dorsal, e depois se alarga em direção à lateral do corpo. A porção ventral do corpo, incluindo a mandíbula e lábios, pode ser cinza-claro ou branca. Cabeça estreita, alongada e com rostró moderadamente comprido, sem separação nítida do melão, o que confere um aspecto cônico. Nadadeira dorsal com base larga e moderadamente falcada, localizada no centro do dorso. Possui de 19 a 28 pares de dentes com estrias verticais na maxila e mandíbula.	Peixes e cefalópodes	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	2	A,R	X	O golfinho-de-dentes-rugosos provavelmente ocorre em toda a costa brasileira, tanto em águas costeiras como oceânicas. Há registros de avistamentos e/ou encaixes desde o Pará até o Rio Grande do Sul, incluindo um encaixe em massa de 6 animais em Paraty, no Rio de Janeiro. A espécie é alvo de captura intencional em alguns países asiáticos e caribenhos.	11,15,22,93-98		
		<i>Stenella frontalis</i>	Golfinho-pintado-do-Atlântico	Atlantic Spotted Dolphin	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,H, I,M,P	Comprimento total: 1.9-2.3 m. Massa corpórea: 120-143 kg. O padrão de coloração possui três elementos distintos, sendo cinza-escuro no dorso, cinza-claro nos flancos e branco no ventre. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostró bem definido, robusto e ligeiramente comprido. O melão é bem demarcado do rostró. Os lábios e extremidade do rostró são brancos nos adultos. Nadadeira dorsal alta, falcada e com base larga, posicionada no centro do dorso. Possui de 32 a 42 pares de dentes na maxila e de 30 a 40 na mandíbula.	Peixes, cefalópodes e crustáceos	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	3	A,R	X	X	X	<i>Stenella plagiodon</i> é uma sinônimo para esta espécie. Existem duas populações de golfinho-pintado-do-Atlântico na costa brasileira, isoladas por um hiato de 1.500 km entre os estados da Paraíba e Espírito Santo. Apesar de geralmente ser avistada na plataforma continental, também existem registros de sua ocorrência em águas oceânicas de até 1.000 m de profundidade. Esta espécie é alvo de captura intencional em alguns países caribenhos.	11,15,16,22,35,41,43,57,60,64,78,113-115	
		<i>Stenella attenuata</i>	Golfinho-pintado-pantropical	Pantropical Spotted Dolphin	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	C,I, M,P	Comprimento total: 1.6-2.6 m. Massa corpórea: 90-119 kg. Coloração cinza-claro nos flancos e branco no ventre. Possui uma capa escura no dorso que se alarga abaixo da nadadeira dorsal e torna-se estreita em direção à cauda. O corpo apresenta pintas que vão surgindo conforme o crescimento do animal. Cabeça com rostró bem definido, comprido e estreito, sendo bem demarcado do melão. Nadadeira dorsal alta e falcada, posicionada no centro do dorso. Possui de 34 a 48 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Peixes, cefalópodes e crustáceos	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	1	3	2	2	3	A,R	X	O golfinho-pintado-pantropical é uma espécie oceânica, que provavelmente ocorre em toda a costa brasileira. Há registros de avistamentos e encaixes desde o Pará até o Rio Grande do Sul. A espécie é alvo de captura intencional no Japão e outros países asiáticos.	11,22,115-118				
		<i>Stenella longirostris</i>	Golfinho-rotador	Spinner Dolphin	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,I, M,P	Comprimento total: 1.7-2.3 m. Massa corpórea: 60-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura iniciando-se na porção superior da cabeça e cobrindo todo o dorso. Possui outra faixa cinza-claro estendendo-se a partir do olho sobre os flancos, e uma faixa branca que se inicia na mandíbula e termina logo após a região genital. Corpo esguio com rostró longo, estreito e bem definido. A nadadeira dorsal é triangular e levemente falcada na porção posterior, posicionada no centro do dorso. Possui de 40 a 65 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Peixes, cefalópodes e crustáceos	2	1	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	1	1	2	2	2	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	3	2	2	3	A,R	X	X	X	O golfinho-rotador habita águas oceânicas tropicais e subtropicais de todos os oceanos. No Brasil, é particularmente comum ao redor de ilhas oceânicas, mas provavelmente ocorre em toda a costa. Há registros de avistamentos ou encaixes do Pará até o Rio Grande do Sul. A população brasileira aparenta ter padrão reprodutivo difuso, porém com dois picos de nascimentos: um em abril-maio e outro em setembro-outubro. A espécie é alvo de captura intencional na África, Caribe e Sudeste Asiático.	11,22,115,119-121		
		<i>Stenella clymene</i>	Golfinho-clímene	Clymene Dolphin	Cetacea: Delphinidae	DD	NL	2	C,I, M,P	Comprimento total: 1.7-2.0 m. Massa corpórea: 70-80 kg. Coloração do corpo seguindo um padrão tricolor, com uma faixa cinza-escura no dorso que arredonda-se abaixo da nadadeira dorsal, outra faixa cinza-claro estendendo-se a partir do rostró sobre os flancos e ventre branco, que pode apresentar tonalidades rosadas. Rostro bem definido, ligeiramente comprido e com extremidade e lábios pretos. Nadadeira dorsal alta e levemente falcada ou triangular, localizada no centro do dorso. Possui de 39 a 52 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Peixes e cefalópodes	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	1	1	3	2	2	3	A,R	X	X	X	O golfinho-clímene é encontrado somente em águas tropicais e subtropicais do Oceano Atlântico, ocorrendo provavelmente em toda a costa brasileira. Há registros de avistamentos ou encaixes desde o Maranhão até o Rio Grande do Sul, onde a espécie aparenta ser pouco comum. Pouco se sabe sobre sua reprodução. A espécie é ocasionalmente capturada de forma intencional no Caribe e oeste da África.	11,22,41,43,113,115,122-125
		<i>Stenella coeruleoalba</i>	Golfinho-listrado	Striped Dolphin	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	C,H, I,M,P	Comprimento total: 1.8-2.5 m. Massa corpórea: 130-156 kg. Possui uma capa cinza-escuro ou cinza-azulado no dorso e o ventre branco ou rosado, com uma tonalidade cinza-claro separando-os no flanco. Corpo robusto com rostró ligeiramente comprido, bem demarcado do melão e quase inteiramente preto. Nadadeira dorsal alta, levemente falcada e posicionada no centro do dorso. Possui de 35 a 55 pares de dentes na maxila e mandíbula.	Peixes, cefalópodes e crustáceos	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	2	1	3	2	2	3	A,R	X	Existem registros do golfinho-listrado na costa brasileira desde o Ceará até o Rio Grande do Sul, onde a espécie aparenta ser mais costeira. Estudos sugerem que sua distribuição no Brasil torna-se mais oceânica na direção sul-norte. Dados de outras populações sugerem que o golfinho-listrado possui reprodução sazonal, com o período variando de acordo com cada localidade. No entanto, ainda não existem informações sobre sua reprodução para a costa brasileira. A espécie é alvo de captura intencional na Ásia e no Mediterrâneo.	11,15,22,43,96,115,126,127		
		<i>Delphinus delphis</i>	Golfinho-comum	Common Dolphin	Cetacea: Delphinidae	LC	NL	2	H,I, M,P	Comprimento total: 1.9-2.4 m. Massa corpórea: 200 kg. Os machos são ligeiramente maiores do que as fêmeas. Padrão de coloração único formado por duas linhas principais que se cruzam em forma de X e compõem quatro regiões distintas, apresentando cor preta no dorso, branca no ventre, amarela na região do tórax e cinza na região posterior do flanco, ambas em vista lateral. Rostro bem definido e demarcado do melão. Nadadeira dorsal alta e triangular, posicionada no centro do dorso. Possui de 46 a 59 pares de dentes na maxila e de 45 a 57 na mandíbula. Possui um par de sulcos ventrais profundos no palato.	Peixes e cefalópodes	2	2	Não se aplica	Local	FOZN, FOZS	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,R	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	1	1	3	2	2	3	A,R	X	Muitos autores reconhecem duas espécies, <i>Delphinus delphis</i> e <i>D. capensis</i> , para este gênero. No entanto, apenas a ocorrência de <i>D. delphis</i> é confirmada para o Brasil. Existem três populações de golfinho-comum na costa brasileira: uma no litoral norte e outras duas nos litorais sul e sudeste, a partir do Rio de Janeiro (22°S). Não há, até o momento, registros de avistamentos ou encaixes da espécie para a região nordeste. A reprodução do golfinho-comum é sazonal, com o período variando entre as populações, mas tal informação ainda é desconhecida para o Brasil.	11,16,22,60,128-131		

Tabela 3 - Herpetofauna

COD	Classificação Cartas SAO	Nome científico	Nome comum (Português)	Nome comum (Inglês)	Classificação taxonômica	E.C.			A.C	Características	Alimentação	Habitat		Endem.	Origem	Ocorrência A.I	Sazonalidade de ocorrência												Sazonalidade de reprodução												Prot.	E.P.P	ALTA SUSCET. STATUS CONSERV. ALTO ENDEMI.	Comentários adicionais	Bibliog.												
						IUCN	MMA	Ap. CITES				ZO	ZN				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D						S.P.H	P.H	Su.O	S.D.O	S.I.O	S.C						
1	Tartarugas e cágados	<i>Caretta caretta</i>	Tartaruga-cabeçuda	Loggerhead Sea Turtle	Testudines: Cheloniidae	EN	EN	1	H,I,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 102.8 cm. Massa corpórea: 100-180 kg. Carapaça com 5 pares de placas laterais justapostas; coloração marrom-amarelada; o ventre é amarelo claro; cabeça com 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais.	Carnívoras durante todo o ciclo de vida. Nos estágios iniciais e de juvenil são epipelágicas e se alimentam geralmente nos primeiros metros da coluna d'água. Subadultos e adultos são neríticos e bentônicos. Itens alimentares incluem salpas, crustáceos, moluscos e peixes.	2	2	Não se aplica	FOZN, FOZS	Migratório	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	3	2	1	P,A,C,R	X	X	X	A ocorrência nas áreas ao sul da Bacia de Campos (CMP a PELS) é derivada de dados recentes de telemetria e de captura em pesca monitorada, confirmando a ocorrência ao longo da plataforma continental e possível área de alimentação no sul da Bacia de Pelotas (PELS).	1-4	
		<i>Chelonia mydas</i>	Tartaruga-verde	Green Sea Turtle	Testudines: Cheloniidae	EN	VU	1	H,I,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 115.6 cm. Massa corpórea: até 230 kg. Carapaça com 4 pares de placas laterais justapostas. A coloração é verde-acinzentada nos adultos; o ventre é branco nas populações do Atlântico. Os filhotes possuem o dorso negro e o ventre branco. A cabeça possui 1 par de placas (ou escudos) pré-frontais e 4 pares de escudos pós-orbitais.	Filhotes onívoros com tendência à carnívoria, tornando-se basicamente herbívoros a partir dos 25-35 cm de casco. Alimentam-se de algas e de monocotiledôneas marinhas. No Brasil os trabalhos indicam uma dieta baseada em algas marinhas e itens consumidos oportunisticamente, como propágulos de mangue, por exemplo.	2	2	Não se aplica	FOZN, FOZS	Migratório	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	3	2	1	P,A,C,R	X	X	X	Apesar das ocorrências reprodutivas serem restritas, as ocorrências não reprodutivas se distribuem por toda a costa. Áreas de desova secundárias ocorrem no litoral norte do estado da Bahia. Esporadicamente, ocorrem ninhos nos estados do Espírito Santo, Sergipe e Rio Grande do Norte.	1,2,5-7
		<i>Eretmochelys imbricata</i>	Tartaruga-de-pente	Hawksbill Sea Turtle	Testudines: Cheloniidae	CR	CR	1	H,I,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 100 cm. Massa corpórea: 80 kg. Carapaça com 4 pares de placas laterais sobrepostas, coloração marrom com manchas amareladas; a cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares de pós-orbitais; o ventre é amarelo claro.	Filhote vivem em associação com bancos de algas e provavelmente se alimentam de pequenos crustáceos. É onívora durante a fase juvenil alimentando-se de ovos de peixes, crustáceos, moluscos, briozóários, cnidários, ouriços e corais. Juvenis maiores e adultos tem dieta especializada, consumindo principalmente esponjas.	2	2	Não se aplica	FOZN, FOZS	Migratório	1	1	1	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	3	2	2	P,A,C,R	X	X	X	Juvenis distribuem-se em todo o litoral Norte-Nordeste do país e com menor frequência no Sul-Sudeste. Desovas regulares apenas no litoral norte da Bahia e Sergipe, e no sul do Rio Grande do Norte. Outras áreas com menor concentração de desovas incluem Paraíba, Ceará e Espírito Santo. Há evidências de desovas regulares, mas também em menor número em Pernambuco e no norte do Rio Grande do Norte.	1,2,8	
		<i>Lepidochelys olivacea</i>	Tartaruga-oliva	Olive Ridley Sea Turtle	Testudines: Cheloniidae	VU	EN	1	H,I,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 68 cm. Massa corpórea: 50 kg. Carapaça com 6 ou mais pares de placas laterais justapostas; a coloração varia de cinza claro a verde escuro e o ventre é amarelo claro; a cabeça possui 2 pares de placas (ou escudos) pré-frontais e 3 pares pós-orbitais.	Desconhecida para os juvenis. É uma espécie carnívora e no Brasil alimenta-se de itens variados, muitas vezes associados ao fundo, como crustáceos, moluscos, briozóários e peixes bentônicos. Acredita-se que também utilizem itens variados como salpas, tunicados, águas-vivas, ovos de peixe e eventualmente algas. As capturas em redes de fundo indicam que podem se alimentar em locais profundos (80 a 110m), sendo também encontradas em locais rasos, geralmente próximos a estuários.	2	2	Não se aplica	FOZN, FOZS	Migratório	1	1	1	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	3	2	2	P,A,C,R	X	X	X	Áreas de desova em Alagoas, Sergipe e Bahia, em menor densidade no Espírito Santo. Captura incidental em pescarias costeiras no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.	1,2,9	
		<i>Dermochelys coriacea</i>	Tartaruga-de-couro	Leatherback Sea Turtle	Testudines: Dermochelyidae	VU	CR	1	H,I,M,P	Comprimento carapaça (CCC): 159-182 cm. Massa corpórea: 500 kg (até 700 kg). Carapaça com 7 quilhas longitudinais, sem placas; a coloração é negra com manchas brancas, azuladas ou rosadas; a cabeça e as nadadeiras são recobertas de pele sem placas ou escudos; a coloração do ventre é similar à carapaça porém com manchas mais claras.	Águas-vivas, salpas, medusas e outros organismos gelatinosos, em geral obtidos entre a coluna d'água e grandes profundidades.	2	2	Não se aplica	FOZN, FOZS	Migratório	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	A,D,M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3	3	3	3	P,A,C,R	X	X	X	Áreas de desova no Espírito Santo e Piauí. Encaixes no Pará ao Rio Grande do Norte e da Bahia ao Rio Grande do Sul.	1,2,10	

LEGENDA

Cabeçalho:

- E.C. - Estado de Conservação
- Ap. CITES - Apêndice CITES
- A.C - Ameaças à conservação
- ZO - Zona Oceânica
- ZN - Zona Nerítica
- Endem. - Endemismo
- A.I - Área de Influência
- C.B - Ciclo Biológico
- S.P.H - Sensibilidade à presença humana
- P.H - Periculosidade para humanos
- Su. O - Suscetibilidade ao óleo
- S.D.O - Sensibilidade direta aos efeitos do óleo
- S.I.O - Sensibilidade indireta aos efeitos do óleo
- S.C - Sensibilidade ao cativeiro
- Prot. - Proteção
- E.P.P - Espécie prioritária para proteção
- J.P - Justificativa de priorização
- Bibliog. - Bibliografia

Estado de Conservação:

- NL / NE – Não avaliado e/ou menor preocupação
- DD – Deficiente em dados
- NT – Quase ameaçado
- VU – Vulnerável
- EN – Em perigo
- CR – Criticamente em Perigo

Apêndice CITES:

- 1 - espécie incluída no Apêndice I da CITES
- 2 - espécie incluída no Apêndice II da CITES
- 3 - espécie incluída no Apêndice III da CITES
- NL - espécie não é listada nos apêndices da CITES

Ameaças (perturbações antrópicas mais relevantes):

- C - Caça, captura intencional de animais e/ou coleta de ovos
- H - Perda ou degradação de habitat
- I - Captura incidental, captura incidental em artefatos de pesca
- M - Mudança climática
- P - Poluição
- S - Sobrepesca

Habitat / Sazonalidade / Reprodução:

- 0 - ocorrência da espécie não esperada/prevista na área
- 1 - ocorrência ocasional, errática ou incomum na área
- 2 - ocorrência frequente na área
- SI - sem informações suficientes para determinar a ocorrência da espécie na área

Estágio do ciclo biológico:

- A - Alimentação
- D - Descanso
- R - Reprodução
- M - Migração, deslocamento

Sensibilidade à presença humana / Periculosidade para humanos / Suscetibilidade ao óleo / Sensibilidade direta e indireta aos efeitos do óleo / Sensibilidade ao cativeiro:

- 1 - baixa
- 2 - média
- 3 - alta

Proteção:

- P – Proteção à Costa
- A – Afugentamento
- C – Captura Preventiva
- R – Reabilitação
- T – Todas as Medidas

Justificativa de priorização:

Alto endemismo ou médio/alta suscetibilidade e médio/alto status de conservação